

O MILAGRE DA PARTILHA

*Inácio Strieder*¹

Na linguagem jurídica, quando se fala em partilha, normalmente se entende a partilha de bens em inventários, ou por ocasião de divórcios. Na partilha supõe-se que haja algo a ser repartido, portanto partilhado, dividido em partes e distribuído a diversas pessoas.

Em analogia a esta partilha jurídica, há outras situações de partilha. Na presente reflexão não nos interessam questões jurídicas de partilha, e sim a formação de uma consciência de partilha. Por isto, o que nos pode sugerir o conceito de “partilha”, que queremos comentar? Para tentar explicar isto, recorro a um exemplo, conhecido de todos os cristãos: o exemplo da partilha, único sinal maravilhoso narrado pelos quatro evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João: “o milagre da multiplicação dos pães”. Em sentido mais realístico, este fato deveria ser denominado de “milagre da partilha”, ou “o sinal maravilhoso da partilha”.

Pois, vejamos: uma multidão, que ouvira os ensinamentos de Jesus de Nazaré durante toda uma tarde, ao fim do dia, está cansada e com fome. Os discípulos de Jesus pedem que ele mande este povo para casa, mesmo faminto. Mas o Mestre de Nazaré pergunta: não há nada para alimentar esta gente? Os discípulos sabem apenas que ali se encontra uma criança com um pouco de pão e alguns peixes. Diante desta informação, Jesus pede aos discípulos que organizem a multidão em grupos de cinquenta, e os façam sentar na relva.

Os discípulos se demonstram perplexos. Onde estaria o alimento que o Mestre haveria de distribuir a tanta gente? E, com surpresa, ouvem a ordem de Jesus: “dai-lhes vós mesmos de comer”. E aconteceu que todos se saciaram. E, ao final, Jesus ainda pede a seus discípulos que recolham os restos. A narração diz que sobrou muita coisa.

A muitos, hoje, parece haver pouca comida para tanta gente no planeta terra. Mas, de fato, a multidão, organizada em grupos, poderia ser saciada, e ainda sobraria comida. Contudo, esta comida não cairá do céu, ela deverá ser distribuída (partilhada) pelos próprios homens e sem desperdício, pois, ao final, as sobras deverão ser recolhidas.

De fato, na terra existem alimentos suficientes para todos os homens. Mas, para que estes alimentos cheguem a todos é preciso que os homens se organizem, queiram partilhá-los solidária e fraternalmente. Isto deve ser uma opção da humanidade. O que supõe que os homens sejam educados para a partilha, superando seus egoísmos. A humanidade deve se

¹ Inácio Strieder é professor de teologia e filosofia em Recife.

organizar adequadamente para a partilha, “sentando-se” em grupos, possibilitando o acesso de todos à refeição coletiva, em paz e harmonia.

Se quisermos entender o que é partilha, parece-me que basta este exemplo da história cristã. Mas, não se trata apenas da partilha dos bens materiais. A disposição da partilha deve ser em relação a todos os dons que fazem parte da dimensão humana. Nada do que é verdadeiramente humano pode permanecer estranho a qualquer pessoa, deixando de ser objeto de partilha.

E o que deveria ser partilhado nas comunidades? Além do pão, certamente valores, como: trabalho em equipe, gosto pelo desempenho profissional, honestidade, competência, iniciativa e engajamento. Naturalmente, para que possa haver satisfação de todos na comunidade, é evidente que o ser humano seja considerado a principal riqueza. Já disse um filósofo: o maior capital do homem é o próprio homem. Somente quando todos os que fazem uma comunidade tiverem condições satisfatórias para uma vida digna se poderá falar em verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade. Isto vale para todas as categorias sociais. Por detrás da participação de todos, deverá se encontrar uma “filosofia e uma teologia da partilha”: partilha do Saber, partilha do Poder, partilha do Ter.

A partilha do Saber permite o desenvolvimento pessoal, profissional e espiritual de cada um.

A partilha do Poder se traduz em que cada um possa assumir sua vocação e missão com responsabilidade autônoma, e expressar-se sobre o andamento da comunidade.

A partilha do Ter se manifesta nos trabalhos em equipe, e dá valor às realizações coletivas. Deve-se criar um ambiente de autoestima nos diversos setores da comunidade. As vitórias de cada um devem ser prestigiadas como vitórias de todos.

Quando observamos como os homens, na atualidade, partilham o saber, o poder e o ter, constatamos, imediatamente, que o espírito de partilha anda muito fragilizado. Quantos ainda não têm acesso aos conhecimentos científicos? Os saberes científicos deveriam ser compartilhados com toda a humanidade. Se os países compartilhassem todos os seus conhecimentos, sem reservas, quantas vidas poderiam ser salvas? Quanta miséria poderia ser eliminada? Quanto sofrimento superado? Em vez disto, muitos conhecimentos apenas servem para partilhar o mal, promovendo guerras e mortes...

Ainda existe um longo caminho a percorrer para que a humanidade se oriente, efetivamente, pelo espírito da partilha, tão maravilhosamente demonstrado por Jesus Cristo. Somente quando a humanidade se convencer da necessidade da partilha fraterna de todos os seus bens e dons, cada vez mais pessoas terão acesso aos bens da cultura: educação, saúde,

alimentação, habitação digna, lazer e condições profissionais dignas e justas. Ainda hoje os discípulos de Jesus são chamados a organizarem as massas famintas da Palavra e do Pão para que possa acontecer o “milagre da partilha”.